

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes variáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13	135
DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Andrielly Patrícia Silva Araújo	
Marília Gonçalves Bruno	
Taíne Silva Galvão	
Ana Carolina Rimoldi de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.49420030813	
CAPÍTULO 14	141
A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL	
Débora Teodoro Carrijo	
Amanda Claudino Borges	
Felipe Batista Rezende	
Geovana Passos Brito	
Heloísa Teodoro Sequeira	
Júlia Oliveira Carvalho	
Luísa Castilho Amâncio	
Maria Eduarda Giacomin da Cruz	
Mateus Teodoro Sequeira	
Natália Sousa Costa	
Paula Kathlyn de Oliveira	
Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.49420030814	
CAPÍTULO 15	147
SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Lorena Schettino Lucas	
Mariana Bonomo	
Vanessa Valentim Zamborlini	
Thais Assis Flauzino	
DOI 10.22533/at.ed.49420030815	
CAPÍTULO 16	160
ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
Amadeu de Sousa Moura Terceiro	
José Clerton de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.49420030816	
CAPÍTULO 17	169
AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
José Antônio dos Santos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030817	
CAPÍTULO 18	180
ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Amanda Valério Espíndola	
Carolina Schmitt Colomé	
Fernanda Nardino	
Mikaela Aline Bade München	
Alberto Manuel Quintana	
DOI 10.22533/at.ed.49420030818	

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Sílvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA

Data de aceite: 03/08/2020

Priscila Valente Alonso

Psicóloga Clínica

Membro Analista da Associação Junguiana do Brasil, AJB- IJUSP, filiada à International Association for Analytical Psychology – IAAP

RESUMO: O artigo baseia-se nas ideias de James Hillman e nas de Jung para desenvolver uma reflexão sobre cidade e alma. O autor parte do conceito de arquétipo, da psicologia arquetípica e da noção de *anima mundi* para nortear seu texto, refletindo sobre a subjetivização do indivíduo como tendo apartado-o do mundo e questiona como reconhecer a alma no mundo, nas coisas e nas cidades.

PALAVRAS - CHAVE: Alma, cidade, mundo.

REFLECTIONS ON CITY AND SOUL

ABSTRACT: The article draws on James Hillman and Jung's ideas to develop a reflection about the city and the soul. The author starts from the concept of archetype, archetypal psychology and the notion of *anima mundi* to guide his text, reflecting on the subjectivization

1 MIKLOS, P., *De quem são as cidades?*, 1994.

2 XXIV Congresso Nacional da Associação Junguiana do Brasil – Fronteiras - Foz do Iguaçu/PR de 24 a 27 de agosto de 2017.

of the individual as having separated him from the world and asking how to recognize the soul in the world, in things and in the cities.

KEYWORDS: Soul, city, world.

REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA

De quem são as cidades?

Nós somos da cidade

Mas as cidades de quem são?

(MIKLOS, P.)¹

Em agosto de 2017, participei de um congresso junguiano², onde houve uma conversa sobre o tema deste artigo provocada por trechos de textos do analista americano James Hillman, que tanto nos enriquece com suas ideias, ampliando nosso olhar para a alma, a psicologia clínica, as artes e o mundo. A contribuição de Hillman é de extrema importância e relevância, ao que me parece, não só para analistas junguianos, mas para todos nós.

Hillman segue Jung ao fazer seu trabalho, e desenvolver suas ideias, principalmente com a herança que Jung nos deixou sobre a noção de arquétipos. Hillman aprofunda a compreensão sobre o arquetípico, ampliando

nosso modo de pensar e praticar psicologia. É, para mim, o mais junguiano dos junguianos... Norteada pelas ideias de Hillman e pela psicologia arquetípica, escrevo este artigo.

Pensando no tema “Cidade e Alma”, no congresso citado acima, ficou uma pergunta “no ar”, que me fez voltar às estas reflexões. A pergunta de um dos participantes foi “se não é na cidade, nem nas montanhas, então onde ir para cultivar alma?”

Explico: numa das citações de Hillman do livro “Cidade e Alma”, editado em 1993 no Brasil pela editora Studio Nobel, ele afirma que o subjetivismo não foi a melhor saída da psicanálise, pois contribuiu para deixar nossas cidades violentas, sujas e feias, e avança dizendo que evadir das cidades para montanhas ou lugares isolados, não é a melhor solução para cultivarmos alma.

Esses lugares “místicos” não nos tiram do subjetivismo, diz Hillman. Ele afirma que nossas questões particulares, também são reações aos espaços públicos e escreve, “(...) nossos problemas se originam não apenas em nossos eus particulares e seus passados, mas são reações aos nossos espaços públicos (...) e habitações, nossa interioridade psíquica e desenhos interiores estão profundamente correlacionados, tanto quanto se acreditava há séculos que a alma da pessoa e a *anima mundi* ou alma do mundo são inseparáveis.”³

Sendo a alma da pessoa e a alma do mundo inseparáveis, talvez possamos olhar o mundo de outro lugar, e estar no mundo, em um lugar que nos aproxime e envolva com o mundo, com as cidades; e, não, nos apartando deles.

Dentre as muitas definições da palavra “alma”, no antigo dicionário Aurélio, a primeira delas é “princípio de vida”, mais adiante “sede dos afetos, dos sentimento, das paixões” e ainda, “sentimento, generosidade, coração, entusiasmo, pessoa que é objeto vivo de amor ou amizade, essência”; deriva do latim *anima*.

“Cidade” no dicionário Houaiss, significa aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo.

Se juntarmos as duas definições, numa equação simplista e literal, entende-se por cidade o lugar de muitas pessoas iniciarem a vida e experimentarem afetos e sentimentos do coração, como amor e amizade.

A alma quer consistência e profundidade, ela produz imagens. Psique é imagem, segundo Jung⁴. A cidade que nos abriga, nos obriga a experimentá-la. Viver a cidade é uma experiência arquetípica porque é comum à todos nós e se repete.

Para continuar a tecer ideias sobre este assunto acho importante relatar brevemente à que a psicologia arquetípica de Hillman se propõe.

A psicologia arquetípica intenciona ir além da clínica dentro dos consultórios de

3 HILLMAN, J., **City and Soul**, (Uniform ed., vol. 2) Spring Publications, 2006. Tradução livre citada no texto de Jonathan Harrel *Longing for Ugliness* na 3ª revista anual do The Dallas Institute of Humanities and Culture, 2014. p. 149.

4 JUNG, C.G., OC 13 §75, Petrópolis, Ed. Vozes, 2003.

psicoterapia e sair para o mundo, para a cultura e para a imaginação da cultura e do que se cultua. “É uma psicologia deliberadamente ligada às artes, à cultura, e à história das ideias, na forma como florescem da imaginação”.⁵

Vale lembrar que, na definição tradicional, arquétipos são formas primárias e padrões básicos que governam a psique, se repetem e são comuns a todos nós. Os arquétipos são padrões, ou melhor, estilos de comportamento e imagens universais existentes desde os tempos mais remotos, comuns a todos nós seres humanos e que se repetem em toda experiência humana.⁶ Hillman reforça e amplia esta idéia, afirmando que “(...) arquetípico pertence a toda a cultura, a todas as formas de atividade humana(...)”.⁷ Se os arquétipos estão presentes em todo tempo e lugar, podemos pensar na cidade não só como um dos lugares de manifestações arquetípicas, mas também como uma realidade arquetípica.

A noção de *anima mundi*, alma do mundo, nos auxilia e nos aproxima dessas reflexões. Significa dizer que a alma está no mundo, nas coisas, dando aos fenômenos significado e intenções inteligíveis, além de interioridade. A alma torna possível o significado transformando eventos em experiências. Hillman diz que “a psique como *anima mundi*, a alma neoplatônica do mundo, já está dada junto com o mundo, de tal forma que a segunda tarefa da psicologia é escutar a psique falando através de todas as coisas do mundo, recuperando assim o mundo como lugar da alma.”⁸

A alma estando no mundo, nas cidades e nos lugares ‘fora de nós’, nos tira da subjetividade tão valorizada em nossos tempos modernos, abrindo a possibilidade da ideia de interioridade nas coisas que estão também fora de nós.

Esta ênfase, talvez exagerada, na subjetividade nos isolou do mundo, das cidades, dos lugares e da própria alma. Perdemos a alma nesse longo processo de “subjetivização” distanciando-a do sentido platônico; erramos! Perdemos as imagens e a capacidade de imaginar, esse foi o resultado da intensificação do subjetivo, “a psicologia arquetípica especifica este erro como uma perda da alma, perda que ela depois identificará com a perda das imagens e do sentido imaginário. A consequência foi a intensificação da subjetividade, que aparece tanto dentro de um egocentrismo fechado como na hiperatividade, ou fanatismo pela vida...”⁹ Ficamos “umbigados” demais e subjetivos demais - voltados para nós mesmos.

Esse inchaço de subjetividade, equívoco da própria psicoterapia moderna, entende a interioridade das coisas e do mundo numa equação simples da projeção de nossas próprias fantasias e humores, de uma subjetividade que pertence só ao humano.

A noção de subjetividade aprisionou mais do que libertou em suas metáforas, ideias

5 HILLMAN, J., **Psicologia Arquetípica – um breve relato**, São Paulo: Ed. Cultrix, 1983, p. 21.

6 JUNG, C.G., *OC 9/1 §89*, Petrópolis, Ed. Vozes, 2003. “O conceito de arquétipo, que constitui um correlato indispensável da idéia do inconsciente coletivo, indica a existência de determinadas formas na psique, que estão presentes em todo tempo e em todo lugar.”

7 HILLMAN, J., **Psicologia Arquetípica – um breve relato**, São Paulo: Ed. Cultrix, 1983, p. 21.

8 Idem, p. 40.

9 HILLMAN, J., **Psicologia Arquetípica – um breve relato**, São Paulo: Ed. Cultrix, 1983, p. 48.

e imagens do “interior” e do “interno” - a pessoa de dentro, o indivíduo, a vida dentro, a introversão. A vida externa, o mundo exterior ficou inanimado, só existindo à medida que o “eu” subjetivizado o anima.

Penso que essa noção precisa ser reelaborada, revista. A doença foi para ‘fora’ depois de tanto olhar para dentro.

A crise passou a ocupar o ‘fora’ - poluição, crimes, fraudes, exibições exageradas, aumento de lixo, queda de nível de instrução... Esta crise urbana foi construída, pois não temos mais o habitat para as matérias se decomporem, fermentarem, e fazerem natural e organicamente suas funções. A carência dessas operações são equivalentes ao colapso das coisas construídas. Gustavo Barcellos enriquece esta consideração, afirmando em seu texto *A alma na cidade*: “(...) é hoje nas cidades, na esfera pública, burocracia, na mídia, nas ruas onde parece estarmos ainda mais à mostra em nossa patologia coletiva e em nossa necessidade de consciência.”¹⁰ Penso que o momento de crise do mundo, é um chamado para tornar-se consciente dele próprio como realidade psíquica, um pedido para aliviar seu sofrimento.

A alma foi, aos poucos, expulsa do mundo na tradição ocidental, deixando-o inanimado. O mundo precisa se “almar”, se perceber na penumbra, perceber a interioridade dos espaços públicos, das praças, parques, ruas e avenidas. Para isso não são necessárias decisões de melhorias em programas políticos falsos, e nem se trata de algo místico ou transcendente. Qualidade de alma nas coisas e no mundo, é enxergar *interioridade* em todos os eventos das coisas do mundo.

Voltemos, então, à ideia de *anima mundi* citada acima. É ela que permite perceber que todas as coisas têm um sentido mais profundo, essência e caráter. A alma na cidade e no mundo, indica e aponta a possibilidade animada de cada evento ou fato. Hillman nos auxilia dizendo: “Não apenas animais e plantas almadados, como na visão romântica, mas a alma que é dada em cada coisa, as coisas da natureza dadas por Deus e as coisas da rua feitas pelo homem.”¹¹

Considerando que a interioridade está também nos espaços públicos e não só em nosso passado individual, a interioridade da cidade também está em nós. Nos provoca, nos encanta, nos entristece, nos alegra, nos atinge.

Reconhecer a *anima* no inanimado, ou o que parece ser, faz o trabalho do culto à alma da cidade. Penso que à psicologia da cidade, pertencem a qualidade de seu conhecimento histórico, seus hábitos, sua cultura geral, linguagem, experiências trágicas ou não vividas (guerras, fracassos, vitórias), bem como seus sistemas e acontecimentos políticos, as características de suas instituições, o funcionamento do seu sistema viário, suas construções, seus meios de transporte e seu lixo. Tudo isso tem um formato, um jeito, uma cara. O mundo e as cidades aparecem para nós em cores, climas e atmosferas.

10 BARCELLOS, G. *Vãos e Raízes – ensaios sobre psicologia arquetípica, imaginação e arte*. São Paulo: Ed. Ágora, 2006, p.97.

11 HILLMAN, J. *O pensamento do coração e a alma do mundo*. Campinas –SP: Ed. Verus, 2010, p.89.

Novamente, Hillman vem nos auxiliar dizendo que “um objeto presta testemunho de si mesmo na imagem que oferece, e sua profundidade está nas complexidades dessas imagens. (...) Cada evento particular, incluindo os seres humanos com seus pensamentos, sentimentos e intenções invisíveis, revela uma alma em seu aspecto imaginativo.”¹²

Se as cidades são os lugares onde vivemos e nos abrigamos, e isso nos atinge, nossos abrigos estão voltando-se para nós como um ataque inimigo, pois, em sua maioria andam excessivamente violentos, criminosos, feios e corrompidos; a alma da cidade está nos respondendo patologizada. Aí, nesses eventos está a alma e o interior do mundo atual, pedindo atenção.

*Ó nostalgia dos lugares que não foram
Bastante amados na hora passageira
Quem me dera devolver-lhes de longe
O gesto esquecido, a ação suplementar.*
(Rilke)¹³

Me pergunto qual seria a “saída” para essas reflexões e volto à pergunta inicial, “para onde ir”? Deveríamos levar nossos espaços públicos, sejam eles praças, ruas, parques ou avenidas para a terapia? Como oferecer o retorno da alma ao mundo e às coisas do mundo? Que metáforas nos ajudariam no cultivo da alma na cidade?

A cidade como realidade arquetípica, vai além da compreensão literal da aglomeração de pessoas, ela é o lugar físico onde vivemos. Esse lugar tem um nome, uma característica, possui sua particularidade e, em seu reconhecimento, podemos encontrar sentido e profundidade. Do ponto de vista psíquico, essa perspectiva é o que nos abriga, nos acolhe, nos sustenta e em seu viés nos repele do mundo.

Nos seus bancos de praça, instituições, programas políticos, arranha-céus há que se reconhecer significado. Re-imaginar a cultura, as cidades e os lugares podem nos ajudar. Recuperar a perspectiva re-apresentada por Hillman no total resgate da ideia platônica de *anima mundi*, a alma do mundo, conferindo a todos os fenômenos significados e intenções inteligíveis, qualificando-os.

Hillman diz, textualmente, que “o processo de re-imaginar e de re-animar a psique cultural, objetivo da psicologia arquetípica, necessita de patologizar, pois somente esse enfraquecimento, ou “desestruturação”, quebra uma subjetividade autocentrada e a restitui às suas profundezas na alma, permitindo a reparação da alma no mundo das coisas”.¹⁴ A alma reaparece no aprofundamento dos eventos animando as coisas e o mundo. Isto nos obriga a aceitar o sofrimento do mundo, sua feiura, seus erros e vazios.

As cidades também são para nós elementos que se entranham em nossa afetividade, nos envolvendo com alma, pois fazem parte de nosso acervo de experiências através de memórias e referências estéticas e afetivas como já foi mencionado acima. Sob este olhar, elas têm alma, ou a alma as têm, o que permite uma perspectiva diferente no modo

12 Idem, p.91.

13 RILKE apud BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo -SP: Ed. Martins Fontes, 2008, p.70.

14 HILLMAN, J., **Psicologia Arquetípica - um breve relato**, São Paulo: Ed. Cultrix, 1983, p. 48.

de sentir, estar e pensar o mundo. A cidade existe em nossa imaginação e pode ser imaginada nós.

Talvez a resposta estética, no sentido da filosofia, voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico, seja um modo de devolvermos à alma ao mundo. Estar na cidade, viver em nossas cidades, relacionando-se com elas, sob a perspectiva poética, pode nos permitir reconhecer a alma no mundo, ativando o coração no sentido de responder sensorialmente. Não menciono um comportamento ligado à emotividade, mas sim a um modo de “pensar” e responder pelo coração como órgão da percepção produtor de imagens que inspiram e conduzem as sensações permitindo avanços ao mundo e a nós.

Aqui estamos no terreno de uma compreensão menos crítica e cartesiana e mais circular, num reconhecimento das coisas e do mundo com menos subjetividade, mais fraternidade, ajudando a retornar a alma ao mundo e às cidades de uma maneira urgente e também como cura.

A linguagem poética, através das imagens, nos auxilia a fazer ligações diretas com a realidade psíquica.

Refiro-me aos poetas, arquitetos, músicos, filósofos e artistas que, com seu trabalho, reconhecem beleza na interioridade, na alma das coisas, das cidades e do mundo. Traços delicados de lindos projetos arquitetônicos, imagens existentes nas poesias e canções, pinturas, danças, esculturas, fontes, devolvem e harmonizam a beleza e estética, possibilitando acesso mais fácil à afetividade da cidade e na cidade e, portanto, da alma do mundo, recuperando a *anima mundi*.

Termino estas reflexões transcrevendo as letras de duas canções de dois de nossos grandes compositores da Música Popular Brasileira onde, de maneiras diferentes mas não menos poéticas, reconhecem a alma e a beleza da cidade do Rio de Janeiro, considerada o coração do Brasil. São eles Noel Rosa, com a letra de “Cidade Mulher”, e Chico Buarque de Holanda, em sua “Carioca”.

“Gostosa, quentinha, tapioca

O pregão abre o dia: hoje tem baile funk, tem samba no Flamengo

O reverendo, no palanque lendo o Apocalipse, o homem da Gávea criou asas

Vadia, gaivota, sobrevoa a tardinha, e a neblina da ganja

O povaréu sonâmbulo, ambulando que nem muamba nas ondas do mar

Cidade maravilhosa, és minha! O poente na espinha das tuas montanhas

Quase arromba a retina de quem vê

De noite, meninas, peitinhos de pitomba, vendendo por Copacabana

As suas bugigangas, suas bugigangas”

(HOLLANDA, Chico Buarque de) ¹⁵

15 HOLLANDA, C.B. **Carioca**, 1998.

“Cidade de amor e aventura, que tem mais doçura que uma ilusão

Cidade mais bela que um sorriso, maior que o paraíso, melhor que a tentação

Cidade que ninguém resiste na beleza triste de um sambacanção

Cidade de flores sem abrolhos que encantando nossos olhos, prende o nosso coração

Cidade notável, inimitável, maior e mais bela que outra qualquer.

Cidade sensível, irresistível, cidade do amor, cidade mulher.

Cidade de sonho e grandeza que guarda riqueza na terra e no mar

Cidade do céu sempre azulado, teu Sol é namorado da noite de luar

Cidade padrão de beleza, foi a natureza quem te protegeu

Cidade de amores sem pecado, foi juntinho ao Corcovado que Jesus Cristo nasceu”

(ROSA, Noel)¹⁶

Se as letras dos poetas nos levam para a interioridade da cidade, reconhecendo-a, podemos, como eles, imaginar com o coração desperto, os lugares e o mundo que vivemos, reconhecendo que a alma também está lá fora.

Santos, São Paulo

Setembro, 2019¹⁷.

REFERÊNCIAS

ALONSO, P.V., Atas do colóquio “**cidade & alma I perspectivas**” de 20 de outubro de 2017. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo /Universidade de São Paulo (FAUUSP): 2017. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/cidadeealmaperspectivas/CIDADEEALMA2018.pdf>. Acessado em 09/09/2019.

BARCELLOS, G. **Vôos & Raízes – ensaios sobre imaginação, arte e psicologia arquetípica**. São Paulo: Ágora Ed., 2006.

HILLMAN, J. **Psicologia Arquetípica – um breve relato**. São Paulo: Cultrix Ed., 1988.

_____ **O pensamento do coração e a alma do mundo**. Campinas-SP: Verus Ed., 2010.

JUNG, C.G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis-RJ: Vozes Ed., 2003.

_____ **Estudos Alquímicos**. Petrópolis-RJ: Vozes Ed., 2003.

16 ROSA, N. **Cidade Mulher**, 1936.

17 Revisado e ampliado a partir do artigo homônimo do autor, redigido em Setembro de 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS - Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor da Faculdade Plus na graduação em Pedagogia e Psicologia. Na pós-graduação da Faculdade Plus é professor dos cursos de: Políticas Públicas, Saúde Pública, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e Educação Infantil. É colaborador na elaboração de projetos sociais pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), pelo município de Limoeiro do Norte, no Estado do Ceará. Tem experiência e direcionamento em: Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise. É também editor e avaliador de periódicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatría 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 